



LEVANTAMENTO PRELIMINAR

ANÁLISE DE CANDIDATURAS



**PERFIL DO PODER
ELEIÇÕES 2026**

EQUIPE DO INESC

JULHO/2026

Conselho Diretor

Romi Bencke
Luiz Gonzaga
Elisabetta Recine
Aline Maia
Wânia Santana

Conselho Fiscal

Lucas Alencar
Ilíana Canoff
Ronaldo Garcia
Sérgio Haddad (*suplente*)

Colegiado de Gestão

Cristiane da Silva Ribeiro
José Antônio Moroni
Nathalie Beghin

Gerente Financeiro, Administrativo e de Pessoal

Ana Paula Felipe

Assistente da Direção

Thayza Benetti

Assessoria Política

Alessandra Cardoso
Carmela Zigoni
Carolina Alves
Cássia Lopes
Cássio Cardoso Carvalho
Cleo Manhas
Dyarley Viana de Oliveira
Lara Montenegro
Rárisson Sampaio
Renaud Evina
Teresa Ruas
Thallita de Oliveira

Equipe de Comunicação

Ciléia Pontes
Gabriela Alves
Sílvia Alvarez
Thays Ferrari Puzzi

Educador Social

Markão Aborígene

Assessoria Técnica

Adriana Pereira
Marcela Coelho M. Esteves
Morgana Brenda

Assessoria Técnica de Planejamento, Monitoramento, Avaliação, Aprendizagem – PMAA

Adriana Silva Alves

Assistente de Contabilidade

Josemar Vieira dos Santos

Assistente Financeiro

Adalberto Vieira dos Santos
Ricardo Santana da Silva

Auxiliares Administrativos

Eduarda R. Aguiar Figueiredo
Eugênia Christina Alves Ferreira
Isabela Mara dos Santos da Silva

Auxiliar de Serviços Gerais

Roni Ferreira Chagas

Estagiário

Andrey Felype

APOIO INSTITUCIONAL

Charles Stewart Mott
Foundation

ClimateWorks/CLUA – The
Climate and Land Use Alliance

ETF – Energy Transition Fund

Fastenaktion

Fundação Heinrich Böll

Fundação Ford

Fundar

Fundo Malala

ICS – Instituto Clima e
Sociedade

KNH – Kindernothilfe

OSF – Open Society
Foundations

PPM – Pão para o Mundo

Rainforest Foundation Norway

TILT Collective – Windward
Fund

União Europeia

Porticus

FICHA TÉCNICA

Coordenação Política

Cristiane Ribeiro
José Antônio Moroni
Nathalie Beghin
Colegiado de Gestão do Inesc

Coordenação Técnica

Cristiane Ribeiro
José Antônio Moroni
Nathalie Beghin

Redação e revisão técnica

Inesc
Carmela Zigoni
Common Data
Camila Fraccaro Camargo
Janaina Lopes Pereira Peres
Lara Silva Laranja
Luciana Guedes da Silva

Projeto gráfico e Diagramação

Gabriela Alves

*É permitida a reprodução total ou parcial do texto, de forma gratuita,
desde que seja citada a fonte e inclua a referência ao texto original.*

As informações a seguir foram levantadas com base no acesso aos dados do repositório do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em 16/08/2026, às 12:30:07. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/home>.

1. Introdução

Desde 2014, o Inesc (Instituto de Estudos Socioeconômicos), em parceria com a CommonData, realiza a série Perfil do Poder, que traça um diagnóstico do cenário político em relação à composição da população brasileira, analisando a representatividade, a diversidade e a paridade nas candidaturas e, posteriormente, entre as pessoas eleitas.

A seguir, disponibilizamos um levantamento inicial desse perfil, a partir do cruzamento de dados disponibilizados no site do TSE após o término do prazo para registro de candidaturas. Neste ano, os dados foram extraídos em 16/08/2026, às 19:30:07. O banco gerado é tratado, de forma a retirar candidaturas duplicadas e inconsistências (candidaturas que já nasceram inviáveis, como candidatos que não possuem a idade para concorrer). Em 2026, foram identificadas 53 duplicidades até o momento de elaboração deste relatório.

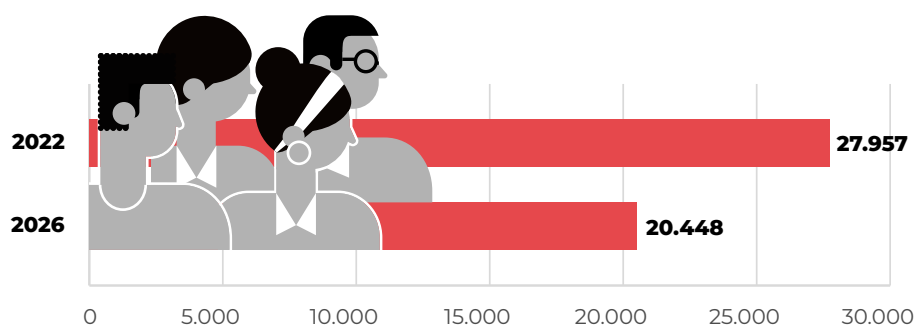
A definição do espectro político-ideológico dos partidos nestas eleições baseou-se no estudo de Sardinha e Costa (2019), publicado no Congresso em Foco¹. Desta forma, os 30 partidos políticos registrados no TSE foram assim classificados:

- AGIR (Direita),
- AVANTE (Centro),
- CIDADANIA (Esquerda),
- DC (Direita),
- DEMOCRATA (Direita),
- MOBILIZA (Esquerda),
- MDB (Centro),
- MISSÃO (Direita),
- NOVO (Direita),
- PCB (Esquerda),
- PCdoB (Esquerda),
- PCO (Esquerda),
- PSDB (Centro),
- PDT (Esquerda),
- PT (Esquerda),
- PL (Direita),
- PRD (Direita),
- PRTB (Direita),
- PSD (Direita),
- PSOL (Esquerda),
- PSB (Esquerda),
- PSTU (Esquerda),
- PV (Esquerda),
- PODE (Direita),
- PP (Direita),
- REDE (Esquerda),
- REPUBLICANOS (Direita),
- SOLIDARIEDADE (Centro),
- UNIÃO (Direita) e
- UP (Esquerda).

¹ Sardinha, E.; & Costa, S. (2019). Direita cresce e engole o centro no congresso mais fragmentado da história. Congresso em Foco. <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/direita-cresce-e-engole-o-centro-no-congresso-mais-fragmentado-da-historia/>

As eleições de 2026 terão, no total, menos candidaturas do que as eleições gerais de 2022, um fenômeno que não ocorria desde 2006. Foram registradas nestas eleições 20.448 candidaturas válidas, uma redução de 26,9% em relação a 2022, quando foram registradas 27.957 candidaturas. Fatores como a cláusula de barreira – onde serão necessários pelo menos 13 deputados eleitos em 2022 (em 2018 eram 9) para acesso aos recursos pelo partido) – a consequente redução do número de partidos e criação das federações partidárias, podem ter estimulado essa redução, já que os partidos tendem a apostar em candidaturas mais competitivas (e não na quantidade) e menos pulverizadas.

GRÁFICO 1 Total Candidaturas (2022 vs 2026)

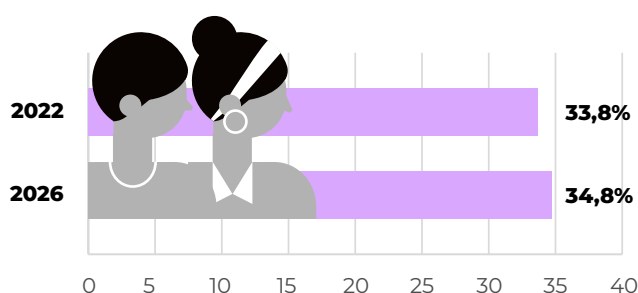


Fonte: Repositório do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

2. Mulheres

Das 20.448 candidaturas às Eleições Gerais de 2026, 7.116 (34,8%) são de mulheres, o que representa um aumento de 1% na proporção de candidaturas de mulheres em relação às eleições de 2022, quando 9.222 mulheres se candidataram (33,8%).

GRÁFICO 2 Porcentagem de candidaturas femininas (2022 vs 2026)



Fonte: Repositório do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

Para o cargo de **deputado estadual**, das 11.074 candidaturas identificadas, 3.806 (34,4%) são de mulheres, o que representa um aumento de 1,6 ponto percentual em relação a 2022, quando eram 5.277, (32,8%). Para o cargo de **deputado federal**, das 7.594 candidaturas identificadas, 2.778 (36,6%) são de mulheres, o que representa um aumento de 2,1 pontos percentuais em relação a 2022, quando eram 3.510 (34,5%). E, para o cargo de **senador**, das 314 candidaturas identificadas, 69 (22%) são de mulheres, o que representa uma redução de 0,7 ponto percentual em relação a 2022, quando eram 52 (22,7%).

Estas eleições contam com a candidatura de **3.719 mulheres negras**, sendo 2.485 mulheres pardas e 1.234 mulheres pretas. Assim, da totalidade de mulheres competindo ao pleito atual, 52,2% são negras, sendo 34,9% pardas e 17,3% pretas. Em 2022, dentre as mulheres, 51,8% eram negras, sendo 33,7% pardas e 18,2% pretas.

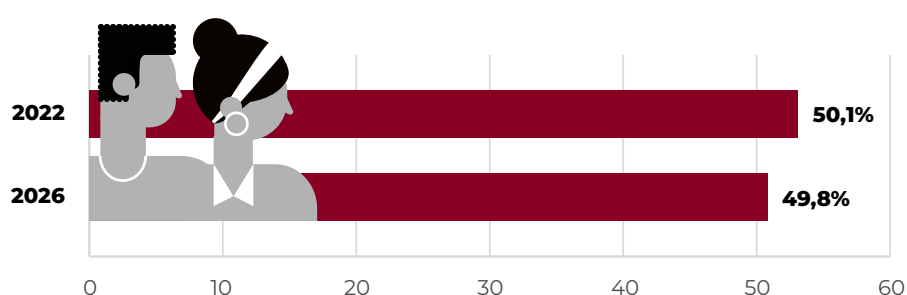
O pleito contará ainda com a participação de **84 mulheres indígenas**, um número maior do que o das eleições de 2022. Naquele ano, das 172 candidaturas indígenas, 82 eram de mulheres. Nas eleições de 2026, são 43,9% das 191 candidaturas indígenas. É importante destacar que apesar de 191 candidatos terem declarado raça/cor indígena, um candidato que se autodeclarou de raça/cor branca também informou pertencer à etnia Miúra (Natanael Costa Prestes, o Mestre Dragão RO, candidato a deputado estadual pelo MDB de Rondônia).

Das 7.116 candidaturas femininas, 2.161 (30,4%) são de esquerda, 1.342 (18,9%) são de centro e 3.613 (50,8%) são de direita. Em 2022, das 9.301 mulheres candidatas, 2.594 (27,9%) eram de esquerda, 1.743 (18,7%) eram de centro e 4.964 (53,4%) eram de direita.

3. Pessoas Negras

Das 20.448 candidaturas, 10.191 (49,8%) são de pessoas autodeclaradas negras, sendo 2.789 (13,6%) pretas e 7.402 (36,2%) pardas. Em 2022, candidaturas de pessoas negras somavam 35,5% e, dessas, as pessoas pretas representam 13,9%. Das 13.332 (65,2%) candidaturas de homens nas eleições atuais, 6.472 (48,5%) são de homens negros, sendo 1.555 (11,7%) de homens pretos e 4.917 (36,9%) de homens pardos.

GRÁFICO 3 Porcentagem de candidaturas negras (2022 vs 2026)



Fonte: Repositório do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

A composição das candidaturas nas eleições de 2026 por gênero e cor/raça, em ordem decrescente, é:

- Homens brancos: 6.688 (32,7%);
- Homens pardos: 4.917 (24,1%);
- Mulheres brancas: 3.271 (16%);
- Mulheres pardas: 2.485 (12,2%);
- Homens pretos: 1.555 (7,6%);
- Mulheres pretas: 1.234 (6%);
- Homens indígenas: 105 (0,5%);
- Mulheres indígenas: 84 (0,4%);
- Homens amarelos: 65 (0,3%); e
- Mulheres amarelas: 42 (0,2%).

Considerando o recorte de gênero e de cor/raça, o percentual de homens negros nestas eleições diminuiu em relação às eleições de 2022 (de 32,3% para 31,7%), enquanto o percentual de mulheres negras aumentou (de 17,3% para 18,2%). Entretanto, a relação entre mulheres pretas e homens brancos permanece alarmante: a cada candidatura de mulher preta, há 5,4 homens brancos candidatos.

TABELA 1 Mulheres negras por cargo (2026)

grupo/cargo	Mulheres negras	Mulheres pretas	Mulheres pardas
Deputada distrital	81 (2,2%)	26 (2,1%)	55 (2,2%)
Deputada estadual	1.986 (53,4%)	658 (53,3%)	1.383 (55,6%)
Deputada federal	1.410 (37,9%)	480 (38,9%)	930 (37,4%)
Senadora	25 (0,7%)	7 (0,6%)	18 (0,7%)
Suplência	103 (2,8%)	28 (2,3%)	75 (3%)
Governadora	12 (0,3%)	7 (0,6%)	5 (0,2%)
Vice-governadora	43 (1,1%)	26 (2,1%)	17 (0,7%)
Presidente	1 (0,03%)	1 (0,1%)	0 (0,0%)
Vice-presidente	3 (0,1%)	1 (0,1%)	2 (0,1%)
Total	(3.719)	(1.234)	(2.485)

Fonte: Repositório do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

4. Indígenas

Do total de candidaturas, apenas 191 (0,9%) declararam cor/raça como indígena. Houve aumento tanto no quantitativo quanto no percentual de participação de candidaturas indígenas em relação a 2022, quando 172 (0,6% do total de candidaturas) se autodeclararam indígenas.

O partido que mais lançou candidaturas indígenas foi o PT, com 37 candidatos. Em relação ao espectro político, das 191 candidaturas indígenas, 125 (65,4%) são de esquerda, 19 (19,9%) são de centro e 47 (24,6%) são de direita. Em 2022, 57% eram de esquerda, 11% eram de centro e 32% eram de direita.

TABELA 2 Mulheres indígenas por cargo (2026)

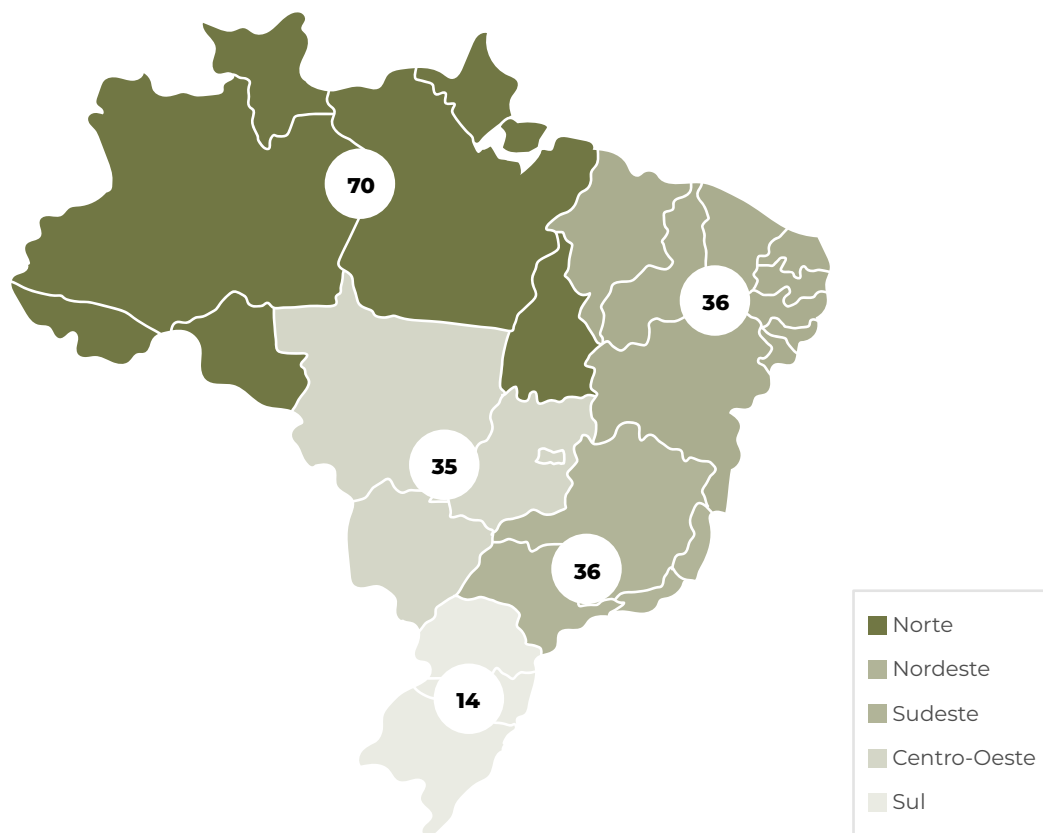
Grupo/cargo	Mulheres indígenas
Deputada distrital	2 (2,4%)
Deputada estadual	43 (51,2%)
Deputada federal	34 (40,5%)
Senadora	0 (0,0%)
Suplência	3 (3,6%)
Governadora	0 (0,0%)
Vice-governadora	2 (2,4%)
Presidente	0 (0,0%)
Vice-presidente	0 (0,0%)
Total	(84)

Fonte: Repositório do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

Declararam pertencer a alguma etnia indígena 159 candidaturas. São 64 etnias: Makuxí (13), Guaraní kaiowá (12), Guaraní (7), Mundurukú (7), Múra (7), Terena (6), Tupinambá (5), Wapixana (5), Kambéba (3), Kokama (3), Pataxó (3), Puri (3), Bakairí (2), Baré (2), Botocudo (2), Gavião parkatejê (2), Guaraní nhandeva (2), Guató (2), Kaingang (2), Karipúna do amapá (2), Kariri (2), Kaxinawá (2), Kayapó (2), Pankará (2), Potiguara (2), Taulipáng (2), Tembê (2), Tupiniquim (2), Waiãpy (2), Ajuru (1), Amondáwa (1), Apurinã (1), Arapiun (1), Aruá (1), Atikum (1), Guajá (1), Guaraní mbya (1), Kaiabi (1), Kaixana (1), Kalapalo (1), Kampé (1), Karajá (1), Kiriri (1), Krenák (1), Kuikuro (1), Kuripako (1), Manchineri (1), Marúbo (1), Pataxó hã hã hãe (1), Sateré-mawé (1), Tabajara (1), Tapeba (1), Tariana (1), Tenetehara (1), Tikúna (1), Timbira (1), Tuyúca (1), Wassú (1), Witóto (1), Xacriabá (1), Xavante (1), Xokleng (1), Xucuru (1), Xucuru – kariri (1) e Outras Etnias Indígenas de Outros Países (1), além de 8 casos classificados como “Não Determinadas”, 7 como “Não Sabem” e 1 como “Mal Definidas”. Como os dados sobre etnia indígena só começaram a ser registrados a partir das eleições municipais de 2024, não é possível fazer uma comparação com as eleições de 2022.

A região que mais concentra candidaturas indígenas é a região Norte: 91 das 192 candidaturas (5 no Acre, 22 no Amazonas, 4 no Amapá, 8 no Pará, 7 em Rondônia, 22 em Roraima e 3 em Tocantins). A região Nordeste conta com 36 candidaturas indígenas (15 na Bahia, 6 no Ceará, 2 no Maranhão, 2 na Paraíba, 5 em Pernambuco, 2 no Piauí, 3 no Rio Grande do Norte e 1 em Sergipe), a região Centro-Oeste, com 35 (3 em Goiás, 3 no Distrito Federal, 8 em Mato Grosso e 21 em Mato Grosso do Sul), a região Sudeste, com 36 (7 no Espírito Santo, 6 em Minas Gerais, 11 no Rio de Janeiro e 12 em São Paulo) e a região Sul, com 14 (3 no Paraná, 7 em Santa Catarina e 4 no Rio Grande do Sul).

GRÁFICO 4 Candidaturas indígenas por região (2026)

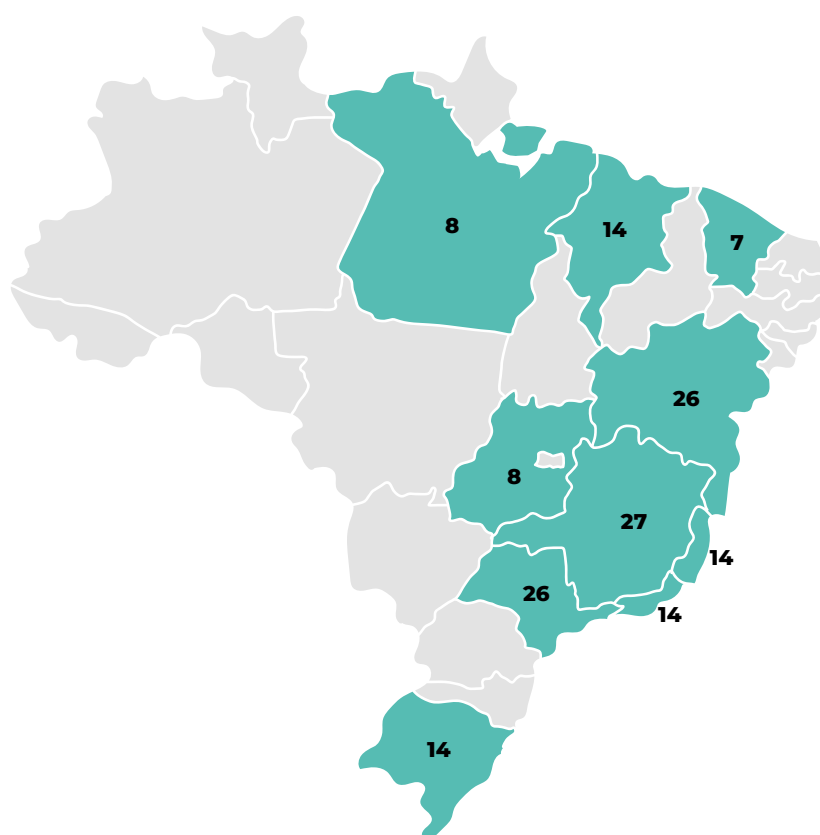


Fonte: Repositório do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

5. Quilombolas

Das 20.448 candidaturas registradas para as eleições de 2026, 212 (1%) são de pessoas autodeclaradas quilombolas. A distribuição por unidade da federação mostra maior concentração em Minas Gerais (27), Bahia e São Paulo (26 candidaturas cada), seguidas por Espírito Santo, Maranhão e Rio de Janeiro (14 candidaturas cada). Por região, o Sudeste concentra a maior parte das candidaturas quilombolas (81, ou 38,2% do total), seguido do Nordeste (67, 31,6%), Norte (29, 13,7%), Sul (18, 8,5%) e Centro-Oeste (16, 7,5%).

GRÁFICO 5 Top 10 UF's — candidaturas quilombolas (2026)



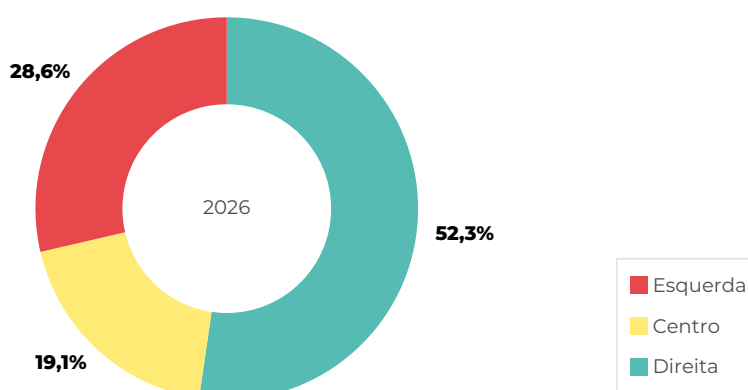
Fonte: Repositório do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

Quanto ao recorte de gênero e cor/raça, as candidaturas quilombolas se dividem de forma quase equilibrada entre homens (110, 51,9%) e mulheres (102, 48,1%) e são majoritariamente de pessoas negras: 140 (66%) se autodeclararam pretas e 43 (20,3%) pardas. No espectro político-ideológico, concentram-se à esquerda (112, 52,8%), com 62 (29,2%) à direita e 38 (17,9%) ao centro — uma distribuição significativamente mais à esquerda do que a média geral das candidaturas (28,6% de esquerda). Os partidos que mais lançaram candidaturas quilombolas foram o PT (22), o PSOL (21) e o PDT (17). Não foi possível estabelecer comparação com 2022 nesta primeira extração; a equipe deve confirmar se a variável de autodeclaração quilombola constava da base daquele pleito.

6. Espectro político-ideológico

Das 20.448 candidaturas às eleições de 2026, 10.698 (52,3%) concorrem por partidos classificados como de direita, 5.854 (28,6%) por partidos de esquerda e 3.896 (19,1%) por partidos de centro, conforme a classificação de espectro político-ideológico adotada nesta pesquisa (ver Metodologia).

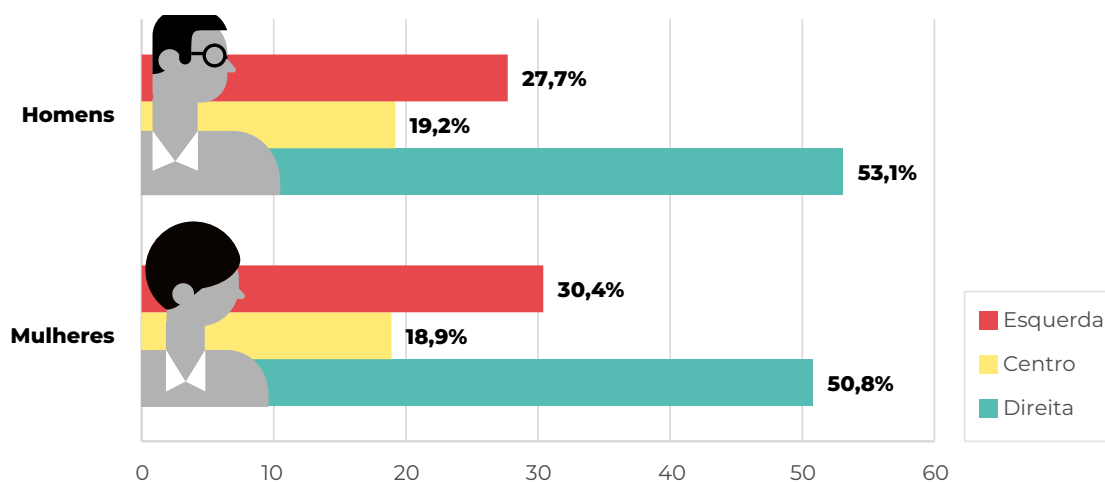
GRÁFICO 6 Distribuição do espectro político (2026)



Fonte: Repositório do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

O recorte por gênero mostra uma distribuição próxima à média geral entre homens e mulheres: 53,1% dos homens e 50,8% das mulheres concorrem por partidos de direita. Já o recorte racial revela diferença mais expressiva: entre candidaturas de pessoas negras (pretas + pardas), a proporção de direita é de 48,3% enquanto a de esquerda é 31,9%, contra 56,3% e 25,3% entre candidaturas de pessoas não negras. Entre mulheres negras especificamente, 46% concorrem por partidos de direita e 33,8% por partidos de esquerda.

GRÁFICO 7 Espectro político por gênero (%) (2026)



Fonte: Repositório do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

7. Conclusão

O perfil geral das candidaturas demonstra avanços muito discretos em relação à representatividade, como o aumento de apenas 1,5% de mulheres concorrendo e, neste universo, aumento de apenas 0,5% de mulheres negras. Além disso, há retrocessos, como a redução de mulheres candidatas ao Senado e de homens negros candidatos.

O melhor número é o aumento de candidaturas negras (homens e mulheres), de 35,5% para 49,8%, em um cenário de mudança negativa de distribuição de recursos para essas candidaturas, como o fim da distribuição proporcional para a cota de 30% (Emenda Constitucional nº 133/2024). Também é positivo o aumento de candidaturas indígenas e o registro de quilombolas, que passaram a integrar a base de dados do TSE em 2024.

A esquerda conseguiu chegar aos 30,4% de mulheres (contra 27,9% em 2022), um aumento de 2,5%, ao passo que a direita também aumentou 2,6% o número de candidaturas femininas: será necessário verificar como serão distribuídos os recursos para essas candidaturas para avaliar a real relevância que os diferentes espectros políticos estão dando às mulheres.

A análise completa tem lançamento previsto para 25/09 e deve apresentar uma descrição detalhada do perfil das candidaturas, considerando as seguintes dimensões: cargo, sexo, cor/raça, partido político, faixa etária, unidade da Federação (UF), região, faixa populacional, faixa de renda e ocupação.

A análise também abordará o uso de nome social nas candidaturas, séries históricas que permitam identificar o crescimento ou o declínio de perfis específicos e a quantidade de candidaturas à reeleição por partido.



Inesc – Instituto de Estudos Socioeconômicos

Endereço: SCS Quadra 01 - Bloco L, nº 17,

13º Andar Cobertura – Edifício Márcia.

CEP: 70.307-900 - Brasília/DF

Telefone: + 55 61 3212-0200

E-mail: inesc@inesc.org.br

Página Eletrônica: www.inesc.org.br